



ORGÃO DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE SERGIPE

ANO III

Aracajú, 17 de Março de 1937

NUM. 5

## Nossa Homenagem

Dr. Francisco Montojos

O nosso aparecimento hoje é uma homenagem á data em que se comemora a mudança da Capital do nosso Estado para esta cidade.

O Dr. Inácio Joaquim Barbosa, Presidente da então Província de Sergipe, numa alta concepção, deliberou transferir, em 17 de Março de 1855, sua capital da velha e histórica cidade de S. Christovão para Aracaju, cujo porto oferecia melhor abrigo ás embarcações, e, por isso, incrementava a importação e exportação do nosso comércio.

Essa disposição não podia ser de melhor alcance, o que se prova com o progresso cada vez mais animador que a moderna Capital oferece a quantos a visitem: suas ruas simétricas e alinhadas, sua elegante postura á margem direita do rio Sergipe, sua galhardia no baloiçar das verdes cabeleiras dos seus incontáveis coqueirais, enfim, o reflexo prateado de suas areias á luz do sol tropical, são atrativos para os que a conhecem e motivo de justo orgulho para os seus filhos.

Cultuando a memória imperecível do Dr. Inácio Barbosa, cujos réstos descansam em magestoso obelisco á praça do mesmo nome, o

Distinguido pelo Governo Federal para representar o Brasil no Congresso do Ensino Industrial, esteve em Roma, em fins do ano passado, o Dr. Francisco Montojos, digno Superintendente do mesmo Ensino em nosso meio.

S. S., que é uma inteligência viva e uma atividade ininterrupta, teve, assim, ensejo de revelar, no velho mundo, como o ensino profissional no Brasil está entregue a uma orientação benfazeja e sadia.

Daqui enviamos, ao ilustre e presado Chefe, os nossos sinceros votos de boas vindas.

«Sergipe Artífice,» com o seu primeiro número deste ano, saúda, fraternalmente, todos os sergipanos e, em particular, os filhos desta terra pequenina e mimosa.

Dr. Queiroz Couto

Após alguns meses de afastamento, por motivo de moléstia, voltou a exercer as funções de seu cargo o nosso grande amigo dr. Queiroz Couto, Diretor da Escola Normal de Artes e

Ofícios "Venceslau Braz," no Rio de Janeiro.

Nós que tivemos a felicidade de conhecer e admirar suas altas qualidades quando dirigente desta Casa, felicitamos cordialmente os da referida Escola, pelo grato retôrno deste querido Chefe e prestimoso Amigo.

Dr. Licério Schreiner

Como substituto legal do dr. Francisco Montojos, que se achava afastado em virtude de honrosa comissão, encontrava-se na interinidade da Superintendencia do Ensino Industrial o dr. Licério Schreiner, de cujas funções se tem desempenhado perfeitamente, sempre que lhe é cabida a oportunidade de exercê-las

A escola de Sergipe, em particular, pode atestar da proficiência de sua atividade, uma vez que já foi subordinada á sua fiscalização, quando Inspetor da 3ª Zona e no curto espaço em que esteve em sua direção.

«Em 1811, por instancia do Conde dos Arcos, fundou-se na Bahia a primeira tipografia. Neste mesmo ano, Barbosa de tal estabeleceu-se em Vila Rica com uma pequena tipografia.»

Resultado dos exames de promoção e finais do ano de 1936

Foram promovidos :

Do 1º para o 2º ano

Hugo Braga, 40; José Lopes Sipueira, 40; Wilson José de Santana, 50; Ubaldo Ferreira, 50; José Célio Lima, 50; Otoniel Leandro dos Santos, 50; Luiz Batista de Jesus, 50; João Araujo Dantas, 50; Otavio Leite dos Santos, 50; Wilson Ramo Neri, 50; Manoel Messias dos Santos, 50; Antonio Silveira de Carvalho, 50; João Barbosa, 50; Edgar Ribeiro dos Santos, 50; Manoel Santana, 50; Antonio Arciere Lima, 50; José dos Santos Sobrinho, 50; José Luiz Corrêa, 50; José Gonçalves, 60; Antonio Lima dos Santos, 60; João Batista Lima, 60; José Rosa, 60; Paulo José dos Santos, 70; Joel Rodrigues, 70.

Do 2º para o 3º ano

Pedro de Souza Almeida, 50; Manoel Messias dos Santos, 50; Enoque Souza Guimarães, 50; Claudionôr Barreto de Mélo, 50; Eduardo Campos, 50; Antonio Rodrigues Andrade, 50; Dionisio Nascimento, 50; Agnaldo Dantas, 50; Enoque Vieira de Mélo, 50; Carlotman Chagas Bomfim, 60;

(Continua á pag. 4).



## Sergipanos ilustres

Clodomir de Souza e Silva

Nenhuma figura de maior relêvo poderíamos escolher para iniciar esta coluna.

Clodomir de Souza e Silva, advogado, jornalista, professor, poeta, representante de Sergipe em várias legislaturas, foi, sobretudo, amigo do pobre, protetor do operário; e nós que somos pequeninos artífices devemos, mais que outros quaisquer, cultivar a memória dos que nos defendem e protegem.

Clodomir Silva nasceu a 20 de Fevereiro de 1892; grande parte de sua vida, desde os poucos anos, foi dificultosa entre a escassez dos recursos e o desejo de dar expansão á inteligência, que, então, já se manifestava prodigiosa. Dotado, porém, de uma extraordinária tenacidade de querer, sacrificava as horas de repouso no trabalho noturno de uma oficina tipográfica, para consagrar o dia aos estudos. Mais tarde, sendo classificado em concurso a que se submetêra, foi nomeado professor do Ateneu Pedro II, conseguindo, também, sem interferência de sua parte, mas por simpatia popular, ser eleito deputado estadual, de que se desempenhou á altura da confiança que lhe depositaram.

Foi, então, que se matriculou na Escola de Direito de Recife, fazendo um curso brilhante.

— A sua vida política foi cheia de decepções: inquebrantável nas suas idéas,

destemorôso em explaná-las sofreu, várias vezes, o castigo dos que não se moldam ás vontades.

Tinha uma cultura multi-forme: falava a todos os ambientes. Não admira, porém, que agradasse a uma assembléa á altura de seus elevados conhecimentos, ou mesmo á gente pouco instruída, quando só a ela se dirigisse, mas o que o tornava notável era o segredo de se fazer entender num auditório variado: aliava a pureza da linguagem, a firmeza de seus estudos a uma expressão acessível, simples e prática. Nunca escrevia os seus discursos e quase sempre falava de improviso; presente que estivesse, fosse ou não escalado para orador, era reclamado entre os ouvintes e, então, via-se Clodomir de mão no bolso, gestos lentos, voz descansada, prender, eletrizar o auditório e até comovê-lo se falava dos que vivem do trabalho rude e exaustivo.

Não vacilava para escrever: a sua pena corria sobre o papel, qualquer que fosse o assunto: político, literário, jurídico, crítico, etc.

Viveu e morreu pobre: dos cargos elevados que ocupou com lisura e competência, antes legou a fortuna de uma ação prudente e justa que lucrou os proventos que lhe podiam dar — é que não se lhe estendia a mão, não morria um indigente, não chorava a orfandade que êle, esquecido da propria família, não socorresse.

Morreu a 10 de Agosto de 1932; ninguém teve entêrro mais concorrido nem foi mais chorado. Deixou

## ||| Sergipe |||

Sergipe foi capitania, provincia e finalmente é estado. A sua capital é a bellissima e moderna cidade de Aracajú.

Aracajú fica situada á margem direita do rio Sergipe, que é contornado por um lindo cais. Suas ruas são largas, muito bem alinhadas e divididas em quadras; cada uma tem a denominação dos municípios do Estado e de benemeritos brasileiros; suas praças são espaçosas e têm os nomes de grandes sergipanos. A cidade é iluminada, tem bondes electricos, agua enchapada, esgoto e outros melhoramentos.

A instrução vai em franco progresso para o ensino primario e secundario, destacando-se a que é ministrada nos Colegios: N. S. de Lourdes, Salesiano, Tobias Barreto, Ateneu Pedro II e Escola Normal "Rui Barbosa". No centro da cidade, á rua Lagarto, acha-se a Escola de Aprendizizes Artífices, onde são ensinados, ao sexo masculino, o curso primario, compreendendo, também, o de desenho, e artes, nas respectivas oficinas de Trabalhos de Madeira, de Metal, de Artes Graficas, de Fabrico de Calçados e de Vestuario.

O Estado de Sergipe possui estradas de rodagem, estrada de ferro da Companhia Este Brasileiro, usinas para o fabri-

inumeros trabalhos esparcos.

Ainda hoje vive e viverá sempre no coração sergipano e especialmente no da classe pobre e humilde.

O operário de Sergipe, pela voz humilde dos pequenos artífices desta Escola, pederia vênha para lembrar, ao Exm.º Sr. Governador do Estado, dar a um dos Grupos a construir-se o nome indelevel do Professor Clodomir Silva.

## Visita

Em visita á nossa Escola, esteve em dias da semana passada o casal Juvenio Mendonça, que se prepara para dar uma audição de piano em nossa Capital.

O jovem maestro, que é sergipano, é, também, professor de literatura na cidade de Recife.

Certamente os admiradores da arte sublime de Carlos Gomes terão motivo de aplaudir este nosso patricio e a sua distinta esposa, cujo talento musical tem ocupado os jornais dos grandes meios do Norte do País.

Gratos á honrosa visita.

co de assucar, importantes fabricas de tecidos, de óleo, saboarias, etc.

O seu comercio é bastante desenvolvido: exporta assucar, algodão, sal, côros, milho, farinha, café, côcos, mangas, etc.

A sua Capital apresenta um aspecto agradável pelos seus jardins, em cujos centros erguem-se as estátuas de Sergipanos ilustres, e pelos seus modernos prédios, dentre os quais contam-se: o Palacio do Governo, o da Justiça, o das Letras, o do Departamento dos Correios e Telegrafos, o da Prefeitura, além de outros particulares.

A cidade é guarnecida pela Força Publica, á qual pertence o Corpo de Bombeiros, tendo, também aquartelado á Praça Oliveira Valadão, o 28 Batalhão de Caçadores.

DANIEL DA PAZ

(1º ano complementar).

«Na China, desde o Seculo VI se praticava a xilografia, ou impressão por meio de caracteres gravados em madeira, arte que só foi conhecida na Europa seis seculos depois.»

«As civilizações da India se nutriam de livros escritos sobre folhas de palmeiras.»



## COMENTANDO...

ESTÁ DE PARABENS A INSTRUÇÃO NO BRASIL... É QUE ACABA DE SER SANCIONADA, PELO EXMO. SNR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, A REFORMA GERAL DO ENSINO, PROPOSTA PELO EXMO. SNR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO.

ESTÁ PREVISTA NESTA REFORMA A CREAÇÃO DE NOVOS E MODELARES ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRIMARIO, NORMAL E SECUNDARIO.

NÓS DO ENSINO PROFISIONAL, CONTEMPLADOS, ALIÁS MUITO BEM CONTEMPLADOS, MUITO LUCRAMOS, POIS ESTÃO PREVISTAS NOVAS ESCOLAS, AO TEMPO EM QUE AS ATUAIS TERÃO SEUS PRÉDIOS PRESENTEMENTE INADEQUADOS E INSUFICIENTES —RADICALMENTE TRANSFORMADOS.

NOVOS E EFICAZES MÉTODOS DE ENSINO SERÃO POSTOS EM PRÁTICA—PRODUTO DA EVOLUÇÃO OPERADA EM NOSSOS DIAS.

ESTAMOS CERTOS DE QUE ENTRARÁ NA RAIA DAS SÁBIAS COGITAÇÕES DO SR. MINISTRO E DO SR. SUPERINTENDENTE DO ENSINO PROFISIONAL UMA MEDIDA QUE JULGAMOS ACERTADA — A CREAÇÃO DE UM CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PRÁTICO-TÉCNICO PARA PROFESSORES E COADJUVANTES.

A UM MESTRE, RETRAÍDO NOS ESTADOS, MUITAS VEZES NUM ESTADO ONDE A CIVILIZAÇÃO TEM RECEIO DE CHEGAR—MUITO VALERÁ O CONTACTO DAS FUTURAS E PERFEITAS OFICINAS DA ESCOLA NORMAL WENCESLAU BRÁZ, SENTINDO O INFLUXO DE ABALIZADOS ESPECIALISTAS.

A INFLUENCIA CIVILIZADORA DO RIO DE JANEIRO, TÔNICO DO CORPO E DA ALMA, NUNS SEIS MÊSES DE ESTÁGIO, AFLUIRÃO NOVAS ENERGIAS, PRECIOSA PARCÉLA DE VIDA, AS QUAIS, POR SUA VÊS, SERÃO TRANSMITIDAS AOS ALUNOS.

DEMÓCRITO

«A invenção do papel na China foi um meio utilizado pelos chineses para estabelecer sua civilização e fazer possível a arte gráfica moderna.»

## Alunos que terminaram o curso



A contar da esquerda: Felix Milton de Oliveira, da Secção de Artes Graficas; José Dornival de Oliveira, da Secção de Trabalhos em Metal; Domingos do Espírito Santo, da Secção de Madeira; Erasmo Aquino de Oliveira da Secção de Vestuário

### Nossa primeira excursão

Por determinação da Diretoria, iniciou esta Escola as excursões deste ano no dia II do corrente.

O ponto escolhido foi a "Fabrica Confiança", propriedade da conceituada firma Sabino Ribeiro & Cia.

Os excursionistas foram os alunos das 5ª e 6ª séries, tendo á frente o Sr. Diretor interino, a respectiva Professora, além dos Mes-tres de todas as oficinas.

Recebidos gentilmente pelo dr. Joaquim Ribeiro, digno diretor proprietário e filho do grande industrial, Cel. Sabino Ribeiro, de saudosa memoria, e pela ativo gerente Sr. Antonio Soares, visitámos as diversas dependências da importante Fabrica.

Chamou-nos a atenção, como motivo de patriótico orgulho, uma caldeira fabri-

### Entrega de diplomas

Com a solêndade de costume, foram encerrados os trabalhos do ano letivo de 1936, nesta Escola, no dia 30 de Novembro, fazendo, nessa ocasião, a entrega dos diplomas aos alunos que terminaram o curso, o Sr. Diretor interino, Francisco Augusto de Figueiredo.

Referindo-se aos jovens diplomados, o Sr. Diretor teve palavras de incentivo, lembrando, para exemplo, os nomes dos que venceram na vida, graças ao esforço e perseverança e aos benefícios que esta Escola tem espalhado.

Em nome dos seus colegas, agradeceu o diplomando Felix Milton de Oliveira.

Eis os que terminaram o Curso: Domingos do Espírito Santo, da Secção de Madeira, Felix Milton de Oliveira, da Secção de Artes Graficas, José Dornival de Oliveira, da Secção de Metal e Erasmo Aquino de Oliveira da Secção de Vestuário.

Parabens aos jovens artífices.

cada no Estado de S. Paulo e que, segundo nos afirmou o Sr. Gerente, presta tão bons serviços quanto qualquer outra dos melhores fabricantes estrangeiros.

Daí seguimos ás outras secções de máquinas, de

preparo do algodão, fiação, tecelagem, tinturaria, enfim, seguimos todo o curso desde o desempastamento do algodão até a enfardagem dos diversos tecidos.

Detivemo-nos, também, em apreciar a secção do fabrico de camisas de meia.

O Sr. Antonio Soares, fino conhecedor de todo o movimento, foi solícito em atender a nossa curiosidade.

A professora e mestres aproveitaram a oportunidade para dar aos alunos lições práticas do que era observado.

Plenamente satisfeitos em nosso desejo, o dr. Joaquim Ribeiro, com o cavalheirismo que lhe é característico, deu-nos liberdade de repetir a visita as vêzes que fossem precisas á instrução dos alunos.

Agradecemos a gentileza do jovem industrial, do seu competente auxiliar e fazemos sinceros votos de franco progresso ao importante estabelecimento fabril.

ADALBERTO BARRÊTO  
(1.º ano complementar)

### A reforma das Escolas de Artífices

O Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saúde, Dr. Gustavo Capanema, numa larga visão de progresso, deliberou doar o Brasil com um benefício inestimável, reformando as Escolas de Artífices, esta grande colmeia educativa, para onde afluem certênas de abelhas humanas, que vêm sugar o nectar dos conhecimentos uteis á vida.

S. Exa. visa enriquecê-las de todas as exigências pedagógicas e instrutivas, capazes de satisfazer o fim



a que se propõe o ensino industrial, criando, também, um internato, que vem facilitar, sobretudo, o desenvolvimento da classe pobre, que vive sacrificada no interior do Estado, pela dificuldade de se manter num meio superior. A efetivação desse grande ideal, será mais um traço luminoso da brilhante atuação do Dr. Gustavo Capanêma, na Pasta da Educação e Saúde.

Escolhido para sondar as possibilidades de terreno e entender-se com os Governadores dos Estados, vem estudando este magno problema, de Norte a Sul do País, o competente arquiteto Dr. Carlos Porto.

O nosso diretor interino, sr. Francisco Augusto de Figueirêdo, acolheu-o com o cavalheirismo que lhe é peculiar, prestando todo o auxílio e boa vontade ao êxito da alta missão.

Foi ouvido o Exm<sup>o</sup>. Dr. Eronides de Carvalho, digno Governador do Estado, que se mostrou vivamente interessado, assegurando seu apoio á grande causa: pôz á disposição o terreno preciso, para o que acompanharam o ilustre enviado oficial a diversos pontos da cidade, o Prefeito Sr. Godofredo Diniz, o Engenheiro do Município, além do nosso Diretor e do Professor de Desenho desta Escola, Sr. Artur Santana.

O Sr. Governador, que lhanamente houvera franqueado audiências extraordinárias ao distinto arquiteto, ao ter conhecimento do local escolhido e que não é todo pertencente ao Município, comprometeu-se a entrar em entendimento

## Resultado dos exames de promoção e finais do ano de 1936

(Continuação da 1<sup>a</sup> pag.)

Milton Freire de Oliveira, 60; Oséas Dias Miranda, 60; Miguel Arcanjo dos Santos, 60; Nilson Corumba dos Santos, 60; Milton Freire Lima, 60; Edivaldo Santos Monteiro, 60; Moisés Pereira de Araujo, 60; José Machado de Souza, 60; Manoel Messias dos Santos, 60; José Santana, 70; Manoel Ferreira Nunes, 70; Bertoldo Leite de Menêzes, 70; Berilo Rodrigues de Figueirêdo, 70; Marino Araujo, 70; José Siqueira Sobrinho, 80; Alvaro Zuzarte da Silva, 80; Sebastião Pereira Duarte, 80; Humberto Barreto Cardoso, 80; Luiz dos Santos, 80; José Everteriano Marques, 90; Leontino Ramalho, 90; Manoel Batista de Menezes, 90; Paulo de Souza Almeida, 90; José Ismerin Dantas, 100.

### Do 3<sup>o</sup> para o 4<sup>o</sup> ano

Evaldo José dos Santos, 60; João Bispo dos Santos, 60; Augusto Pais de Azevêdo, 60; Valdemar de Oliveira Melo, 60; Valdemar José Duarte, 60; José Oli-

com os respectivos proprietários, logo que a questão fosse resolvida no Ministério.

E' cabível enviar nossas felicitações ao Dr. Francisco Montojos, que superintende o ensino profissional no Brasil, por essa grande iniciativa, que vem descor-tinar campo vasto ás suas elevadas concepções.

Está de parabens a mocidade pobre de nossa Terra.

## Agradecendo o meu Diploma

Ao transpôr a ultima etapa de minha vida de estudante primário, por que venho pondo em continuação de 6 anos as células do meu pensamento e o vigor das minhas energias, sinto-me no imperioso dever de agradecer, pelas colunas deste orgãozinho cheio de colaborações que bem provam as fecundas inteligências do estudante operário da minha terra, o esforço e dedicação dos meus Mestres, quer de letras quer de oficina, pedindo vênias para dizer algo de minha vida,

veira, 70; Elisario Vieira de Azevêdo, 70; Edeolindo Rodrigues de Almeida, 70; Odelino Batista Góis, 80 e Jessé Dias de Oliveira, 80.

### Do 4<sup>o</sup> para o 5<sup>o</sup> ano

José Francisco dos Santos, 50; Gervásio dos Santos, 50; Edgar Barrêto, 50; Claudionor Oliveira, 60; José Reis, 60; Josafá Freire de Oliveira, 60; Rubens de Oliveira Santos, 60; João Téles, 60; José Gabriel dos Santos, 60; Vinícios de Souza Tôrres, 60; Adalberto Barrêto, 70; Daniel da Paz, 70 e Pedro Jessé dos Santos, 76.

### Do 5<sup>o</sup> para o 6<sup>o</sup> ano

Francisco José dos Anjos, 60; Manoel Messias dos Santos, 60; José Alves dos Santos, 70; João Freire de Oliveira, 70 e Carmelito Luiz Santos, 70.

### Terminaram o curso

Erasmus Aquino Oliveira, 70; Felis Milton de Oliveira, 80; José Dornival de Oliveira, 80 e Domingos do Espírito Santo, 90.

para bem evidenciar o benefício que a Escola de Artífices me prestou.

Ao completar os 13 anos, era eu quase um analfabêto, tendo, apenas, os fracos conhecimentos que me podiam dar os apoucados estudos do meu velho pai. Justamente nessa feliz quadra, em que a frescura da inteligência dos meus vêrdes anos coloria dos mais variados matizes as aspirações do futuro, surgiu dos lábios de um amigo, que já cursava o 3<sup>o</sup>. ano desta Escola, o convite para ser seu colêga. Entusiasmado com as vantagens que êle pôz em relêvo, ingressei nas fileiras dos que almejam vida melhor pelo estudo e pelo trabalho.

Com interêsse e perseverança logrei fazer todo o Curso sem interrupção e hoje vêjo corôados meus esforços, recebendo das mãos do nosso dedicado Diretor interino Sr. Francisco Augusto de Figueirêdo, o Diploma que abre as portas de um porvir risonho.

Cabe-me agora agradecer a todos os Diretores, por cujas direções passei durante meu tirocinio, o carinho e atenção com que floriram suas administrações; a meus mestres pelo seu devotamento, a meus colêgas pela cordialidade com que me trataram.

Terminando, quero elevar a minha humilde vóz, para que ressoe no coração do nosso abnegado Chefe Dr. Francisco Montojos e, satisfazendo o meu anhêlo de progredir e aperfeiçoar-me, consentir em ser incluso entre os estagiários da Escola "Vencesláu Braz," apêlo êste que espero encontrar repercussão na vontade sempre acessível ao bem, do seu Diretor, Dr. Queiroz Couto.

FELIX MILTON DE OLIVEIRA.

Ex-aluno.